

## Políticos devem levar a sério a sua fé

Roma (Itália), 23/3/2006 - 16:54

O **Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé**, o futuro Cardeal William Joseph Levada, espera que os **políticos católicos** levem a sério a sua fé, caso contrário devem deixar de apresentar-se como “**políticos católicos**”.

Em entrevista concedida à edição europeia da revista Times, intitulada “**10 perguntas a William J. Levada**”, o **sucessor de Joseph Ratzinger** referiu que “*existem certos ensinamentos que como católicos devemos aceitar como parte do Evangelho de Jesus*”.

***“Quando há políticos católicos que favorecem o direito ao aborto... alguém tem de se perguntar como é que esta pessoa reconcilia isto com a sua fé pessoal. Os políticos católicos precisam levar isto à sério”***, acrescentou.

Para o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, **esses políticos** “*talvez deveriam dizer ‘não sou capaz de praticar a minha fé e ser, ao mesmo tempo, uma personagem pública’*”.

O futuro Cardeal também explicou brevemente a **política da Santa Sé de não permitir a admissão de pessoas com inclinações homossexuais nos seminários**. “**O documento é muito claro. Assinala que uma pessoa com tendências homossexuais profundas não é adequada para o sacerdócio**”, assinalou.”

***“Alguém que chega ao seminário vindo de um estilo de vida homossexual não pode ser sacerdote. Se alguém pode demonstrar depois de cinco ou dez anos que é capaz de viver uma vida completamente celibatária, poderia ser possível. Mas seriam necessárias várias avaliações psicológicas e espirituais”***, apontou D. William Levada.

O futuro Cardeal fez alusão aos **novos desafios para os seminários**, entre os quais se encontra a implementação da “*Instrução sobre os critérios de discernimento vocacional a respeito das pessoas com tendências homossexuais em vista da sua admissão ao seminário e às Ordens Sagradas*”, da Congregação para a Educação Católica (para os Seminários e as Instituições de Estudos).

O documento dá uma grande importância à maturidade sexual e afetiva dos candidatos ao sacerdócio, valorizando esta dimensão da vida humana. Os seminaristas com maturidade afetiva serão capazes de “*uma correta relação com homens e mulheres*” de modo a desenvolver o sentido de paternidade espiritual que caracteriza, obviamente, a figura do padre na relação com a comunidade eclesial que lhe é confiada.

(destaques nossos)